



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



28/07/2016



Resultado da Vale no 2T16

A Vale alcançou diversos recordes de produção para um segundo trimestre

A Vale obteve um sólido desempenho operacional no 2T16, alcançando diversos recordes de produção para um segundo trimestre, principalmente: (a) produção de minério de ferro em Carajás de 36,5 Mt; (b) produção de níquel de 78.500 t; (c) produção de cobre de 105.600 t; (d) produção de ouro de 109.000 oz.



Diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores comenta os resultados do 2T16

A receita líquida totalizou US\$ 6,626 bilhões no 2T16, representando um crescimento de US\$ 907 milhões em comparação com o 1T16, devido aos maiores volumes de venda de finos de minério de ferro (US\$ 462 milhões) e maiores preços de venda de finos de minério de ferro (US\$ 129 milhões) e pelotas (US\$ 98 milhões).

Os custos e despesas aumentaram para US\$ 5,287 bilhões no 2T16 ante US\$ 4,565 bilhões no 1T16, principalmente devido ao impacto de maiores volumes de vendas (US\$ 457 milhões) e variação cambial (US\$ 283 milhões), sendo parcialmente compensados pelas iniciativas de redução de custos (US\$ 165 milhões).

O EBITDA ajustado foi de US\$ 2,383 bilhões no 2T16, ficando 18,9% acima do registrado no 1T16, principalmente em função do aumento no EBITDA do segmento de Minerais Ferrosos (US\$ 398 milhões) e do segmento de Metais Básicos (US\$ 47 milhões). A margem EBITDA ajustada foi de 36,0% no 2T16, aumentando em comparação com os 35,1% registrados no 1T16.

O EBITDA ajustado foi de US\$ 4,388 bilhões no 1S16 contra US\$ 3,585 bilhões[1] no 1S15, aumentando US\$ 803 milhões, apesar da queda de US\$ 860 milhões na receita líquida, devido aos menores preços de vendas (US\$ 1,533 bilhão). O aumento do EBITDA ajustado foi o resultado dos esforços para reduzir custos[2] (US\$ 1,193 bilhão) e despesas[1,2] (US\$ 564 milhões).

Os investimentos totalizaram US\$ 1,368 bilhão no 2T16, representando uma redução de US\$ 81 milhões em comparação com o 1T16. Os investimentos na execução de projetos totalizaram US\$ 905 milhões no 2T16, com investimentos relacionados ao projeto S11D somando US\$ 540 milhões. Os investimentos na manutenção das operações existentes totalizaram US\$ 463 milhões no 2T16, equivalendo a uma redução de US\$ 66 milhões em relação aos US\$ 529 milhões registrados no 1T16.

O lucro líquido totalizou US\$ 1,106 bilhão no 2T16 contra um lucro líquido de US\$ 1,776 bilhão no 1T16. A queda de US\$ 670 milhões no lucro líquido deveu-se à provisão de US\$ 1,038 bilhão relativo à Samarco[3]. O lucro básico (ajuste no lucro líquido para os itens não recorrentes) foi de US\$ 709 milhões no 2T16, principalmente devido aos ajustes para variação cambial (US\$ 1,960 bilhão), provisão da Samarco (US\$ 1,038 bilhão) e swaps de moeda e taxas de juros (US\$ 483 milhões).

A dívida bruta totalizou US\$ 31,814 bilhões em 30 de junho de 2016, registrando um ligeiro aumento em relação aos US\$ 31,470 bilhões contabilizados em 31 de março de 2016, principalmente em função do impacto da apreciação do Real (BRL) na conversão da parcela da dívida denominada em BRL para USD[4]. O impacto do câmbio foi parcialmente compensado pelos pagamentos líquidos de empréstimos no valor de US\$ 375 milhões no 2T16.

A dívida líquida caiu para US\$ 27,508 bilhões em 30 de junho de 2016 contra US\$ 27,661 bilhões em 31 de março de 2016, com uma posição de caixa de US\$ 4,306 bilhões. A queda da dívida líquida se deve, principalmente, ao fluxo de caixa livre de US\$ 761 milhões no 2T16, que foi parcialmente compensado pelo impacto do câmbio na conversão da parcela da dívida denominada em BRL para USD.

O EBITDA do segmento de Minerais Ferrosos aumentou em 23% no 2T16 em comparação com o 1T16 devido aos maiores preços realizados e aos maiores volumes de venda

- O EBITDA ajustado de Minerais Ferrosos foi de US\$ 2,136 bilhões no 2T16, ficando US\$ 398 milhões acima do US\$ 1,738 bilhão alcançado no 1T16, principalmente como resultado dos maiores preços realizados de venda (US\$ 262 milhões) e dos maiores volumes (US\$ 246 milhões), que foram parcialmente compensados pela variação cambial (US\$ 147 milhões).
- A geração de caixa simplificada medida pelo EBITDA ajustado menos investimentos em projetos de capital e manutenção foi de US\$ 1,367 bilhão no 2T16, aumentando US\$ 538 milhões (65%) em relação aos US\$ 829 milhões registrados no 1T16.
- O preço CFR referência em base seca (dmt) de finos de minério de ferro da Vale (ex-ROM) aumentou em US\$ 1,6/t, passando de US\$ 54,7/t no 1T16 para US\$ 56,3/t no 2T16, equivalente a uma realização de preço 101% do Platts IODEX 62% de US\$ 55,7/t no 2T16, enquanto o preço CFR/FOB em base seca (wmt) de finos de minério de ferro (ex-ROM)[5] aumentou em US\$ 1,8/t, passando de US\$ 46,5/t no 1T16 para US\$ 48,3/t no 2T16.
- A qualidade da produção de finos de minério de ferro, medida pelo conteúdo de Fe nos finos de minério de ferro, foi levemente reduzida, como planejado, passando de 64,3% no 1T16 para 63,6% no 2T16, principalmente devido à demanda de mercado por minério de alta sílica.
- O custo caixa C1 FOB porto por tonelada métrica de finos de minério de ferro, excluindo royalties, totalizou US\$ 13,2/t no 2T16, ficando US\$ 0,9/t acima dos US\$ 12,3/t registrados no 1T16, devido ao impacto da apreciação do BRL em relação ao USD.
- O custo caixa C1 FOB porto por tonelada métrica de finos de minério de ferro em BRL foi de R\$ 46,1/t no 2T16, ficando R\$ 1,4/t menor do que os R\$ 47,5/t registrados no 1T16, principalmente devido ao melhor desempenho operacional, às iniciativas de redução de custos em curso e à maior diluição de custos fixos em razão dos maiores volumes sazonais de produção.
- O custo unitário do frete marítimo de finos de minério de ferro foi de US\$ 11,8/t no 2T16, ficando US\$ 0,5/t acima dos US\$ 11,3/t registrados no 1T16, principalmente devido ao impacto negativo dos maiores preços de bunker oil nos nossos contratos de afretamento.
- O break-even de EBITDA para minério de ferro e pelotas, medido pelos custos caixa e despesas unitários entregues na China (e ajustados pela qualidade, diferença de margens de pelotas e umidade, excluindo ROM), aumentou de US\$ 28,0/dmt no 1T16 para US\$ 28,5/dmt no 2T16, principalmente devido (a) ao impacto no custo caixa C1 da apreciação do BRL em relação ao USD (US\$ 1,2/t); (b) maiores preços de bunker oil (US\$ 0,4/t); (c) maiores royalties (US\$ 0,5/t), devido aos maiores preços de minério de ferro, e foram parcialmente compensados pelo aumento do prêmio da pelota (US\$ 0,3/t) e pelos dividendos recebidos pelas pelletizadoras (US\$ 0,7/t)[6].
- O break-even caixa para minério de ferro e pelotas, entregues na China, incluindo investimento em manutenção por tonelada de US\$ 1,8/t, caiu de US\$ 30,9/dmt no 1T16 para US\$ 30,3/dmt em base seca no 2T16.
- O avanço físico alcançou 90% na mina e usina de S11D, 70% na logística de S11D e 92% no ramal ferroviário de S11D.

O EBITDA do segmento Metais Básicos aumentou 14% na comparação do 2T16 com o 1T16, como resultado do melhor desempenho operacional que mais do que compensou o efeito negativo da variação cambial

- Os preços realizados de níquel foram impactados favoravelmente por maiores prêmios sobre o LME, aumentando 4,5% no 2T16 em relação ao 1T16 contra 3,8% de aumento dos preços LME de níquel no mesmo período.
- O EBITDA ajustado foi de US\$ 376 milhões no 2T16, ficando US\$ 47 milhões acima do 1T16, como resultado da redução de custos (US\$ 50 milhões) e dos maiores preços (US\$ 48 milhões), que mais do que compensaram o efeito negativo da variação cambial (US\$ 56 milhões).
- O EBITDA ajustado de VNC foi negativo em US\$ 50 milhões no 2T16, ficando em linha com o trimestre anterior e US\$ 28 milhões a mais do que no 2T15, quando os custos unitários líquidos dos créditos de subprodutos alcançaram US\$ 12.208 no 2T16, o que representou uma queda em relação aos US\$ 20.471/t no 2T15 e aos US\$ 12.711/t no 1T16.
- O EBITDA de Salobo totalizou US\$ 122 milhões no 2T16, caindo US\$ 9 milhões em relação aos US\$ 131 milhões registrados no 1T16, principalmente em função do impacto negativo da apreciação do BRL (US\$ 13 milhões).
- Salobo atingiu o recorde mensal de produção de 14.600 t de cobre contido em maio e deve alcançar a sua capacidade de produção total no 2S16.

O EBITDA do segmento de Carvão foi favoravelmente impactado pelos menores custos em Moçambique como resultado do ramp-up de Nacala

- O EBITDA ajustado de carvão foi negativo em US\$ 110 milhões no 2T16 se comparado aos US\$ 93 milhões negativos no 1T16, significando uma queda de US\$ 17 milhões, como resultado principalmente da instabilidade geológica em Carborough Downs (US\$ 29 milhões).
- Os custos de produção por tonelada no porto de Nacala em Moçambique diminuíram 39%, passando de US\$ 168/t no 1T16 para US\$ 103/t no 2T16, e devem continuar a melhorar nos próximos trimestres como resultado do ramp-up do Corredor Logístico de Nacala e do start-up de Moatize II no início de agosto.
- Em junho, a movimentação de mina em Moçambique atingiu um novo recorde mensal de 12,7 Mt devido à maior produtividade de equipamentos e ao desenvolvimento de novas áreas de mineração para alimentar a planta de processamento de carvão (CHPP) Moatize II.

O EBITDA do segmento de Fertilizantes reduziu-se, devido a menores preços de mercado e apreciação do BRL

- O EBITDA ajustado de Fertilizantes diminuiu para US\$ 32 milhões no 2T16, em relação aos US\$ 70 milhões registrados no 1T16, principalmente como resultado do efeito negativo da apreciação do BRL, que impactou custos, despesas e receitas (US\$ 13 milhões), e dos menores preços (US\$ 11 milhões).
- Os preços realizados de Fertilizantes caíram no 2T16 em comparação com o 1T16 para a maioria dos nossos produtos: preços de potássio -6,7%, MAP -1,8%, SSP -9,5% e rocha fosfática -14,5% e TSP -0,4%.

O projeto S11D – o mais importante da nossa história – está sendo comissionado e nós continuamos comprometidos com o nosso programa de desinvestimentos, tendo vendido três VLOCs de 400.000 dwt para o ICBC International no 2T16. A transação foi de US\$ 269 milhões e o montante será recebido em agosto.

Permanecemos totalmente focados em melhorar nossas operações, mantendo a disciplina do capex e desalavancando nosso balanço.

[1] Líquidos dos US\$ 230 milhões da operação de goldstream no 1T15.

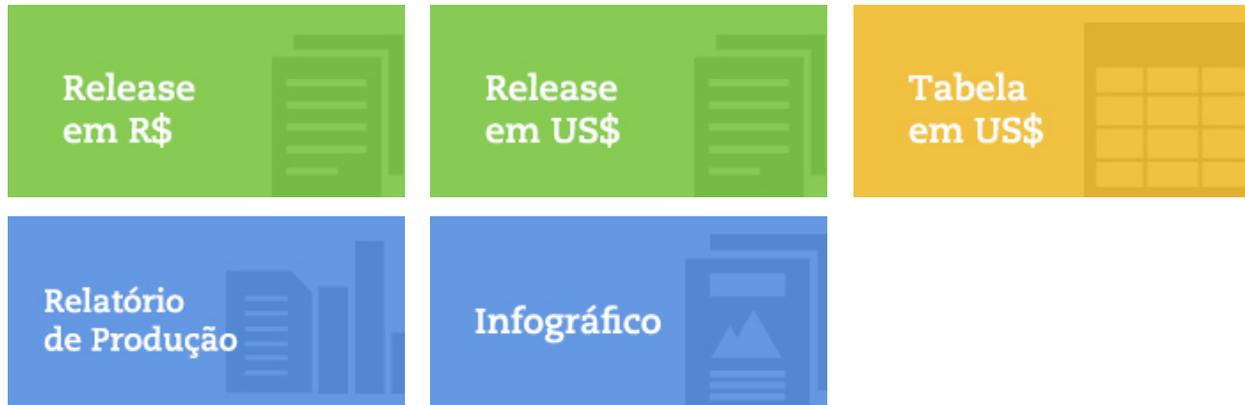
[2] Líquidos de depreciação.

[3] Para maiores informações sobre a provisão da Samarco, favor ver a seção “Atualização sobre a Samarco Mineração S.A.”.

[4] No 2T16, o BRL apreciou 9,8% contra o USD, ponta a ponta.

[5] Após o ajuste por umidade e os efeitos das vendas FOB em 34% do volume total vendido.

[6] Os dividendos geralmente são pagos a cada 6 meses (no segundo e quarto trimestre).



Mais informações



Patricia Malavez

patricia.malavez@vale.com

Rio de Janeiro

+55 (21) 3485-3628